

# A LITERATURA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA

## LITERATURE AS A PEDAGOGICAL STRATEGY FOR TEACHING THE SPANISH LANGUAGE IN PUBLIC SCHOOLS

Jéssica Paes de Sá<sup>1</sup>

Grecinildo Sabino da Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** O ensino da língua espanhola em escolas da rede pública ao longo dos anos vem apresentando divergências, à medida que a literatura se mostra como proposta pedagógica para a ministração das aulas de espanhol, visando promover ao educando o aprendizado de um novo idioma, bem como a aplicação em sala possibilita ao estudante a criação de ideia e valores que a partir do

idioma e o contato com o docente podem promover a amplitude de diversos gêneros literário e a pluralidade cultural.

**Palavras chaves:** Literatura; Ensino; Língua Espanhola

**Abstract:** The teaching of the Spanish language in public schools over the years has been presenting divergences, as the litera-

---

1 Graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Nilton Lins, Brasil (2015). Professora de Língua Portuguesa do Maple Bear Canadian School, Brasil

2 Graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Nilton Lins, Brasil

ture shows itself as a pedagogical proposal for the teaching of Spanish classes, aiming to promote the student to learn a new language, as well as how the application in the classroom allows the student to create ideas and values that, based on the language and the contact with the teacher, can promote the breadth of different literary genres and cultural plurality.

**Keywords:** Literature; Teaching; Spanish language

### CONTEXTUALIZAÇÃO E DEFINIÇÃO DO TEMA E DO PROBLEMA

Na contemporaneidade, o ensino da língua espanhola nas escolas da rede pública tem apresentado crise, ao passo que a literatura apresenta-se como um alicerce para o educando, que

promove o auxílio em meio as etapas de acesso ao novo idioma estudado. Conforme Mendoza (2007), hoje, a literatura como aprendizagem de LE não trata-se de questão de notoriedade, porém a aplicabilidade para aquisição do ensino.

A abordagem de ensino promove o pensamento a partir do conjunto de ações e princípios, que através da vivência distintas em cada educador que podem resultar em números que podem ser maior ou menor, o que conceitua o ensino. Segundo Marcushi (2011), exemplifica que não se deve projetar os gêneros como moldes que enfoquem a pluralidade cultural, apresentando-se por meio de percepções cognitivas no âmbito social, possibilitando que a linguagem caracteriza o domínio do gênero, precisando quebrar alguns paradigmas e identificar a precarieda-

de.

O autor Esch (2010), em seu pensamento indaga a relevância que se deve ter ao ler, não obstante na língua estrangeira, como também na língua materna. Kleiman (1997), destaca que a fundamentação para a criação da leitura na formação do estudante, bem como o perigo que essa competência pode não ser bem aplicada na sala de aula. Ontoria (2007) presume que a utilização de metodologias que tendem a chamar a atenção dos alunos para os assuntos a serem explorados.

De acordo com o autor Celani (2003), o entendimento da leitura acerca da língua espanhola nem sempre recebe a atenção devida que merece, pois está pautada em livros didáticos que se concentram especialmente nas regras gramaticais, embora sua função sempre tenha sido trazer conhecimento de mundo para a

sala de aula, entre outras coisas, a compreensão de leitura em cursos de espanhol deve ser considerada uma nova proposta pedagógica, em desenvolvimento.

Bakhtin (1981) acentua que “para que ocorra a análise conceitual do papel da sala de aula a partir das idealizações estruturadas pelos estudantes, com enfoque a respeito da importância teórica da leitura”. Vale frisar que “abordar a linguagem não apenas como uma forma de expressão e comunicação, mas como parte integrante do significado, conhecimento e valores”. Nesse sentido, entende-se que por meio da linguagem é possível determinar qualquer meio de comunicação de ideias ou sentimentos etc.

Diante a essa situação, surge a questão que norteia a pesquisa: como as estratégias de ensino-aprendizagem estão sendo

aplicadas no ensino da língua espanhola, em escolas públicas.

O estudo em destaque tem como problemática demonstrar de que forma o ensino da LE, vem sendo abordado na sala de aula, bem como avaliar a literatura como recurso didático-pedagógico para a aprendizagem do idioma e ampliá-lo nas escolas, no segmento do Ensino Fundamental II, de modo em que os estudantes a partir da leitura venham ter o prazer em conhecer o novo idioma, assim enriquecer o seu repertório por meio de aquisição em novas palavras e a interculturalidade de um país.

### **JUSTIFICATIVA**

Em 05 de agosto de 2005, é sancionada a lei federal de nº 11.161, que estabelece oficialmente o ensino da língua espanhola em escolas de rede

pública, o presidente Luís Inácio Lula da Silva, em apoio com o Ministro da Educação, Fernando Haddad, decreta que a oferta é obrigatória da LE no segmento do ensino médio, e sendo facultativo para as escolas do ensino fundamental. Entretanto, esta lei firmou a Língua Espanhola a única com a legislação no idioma sendo própria no Brasil, uma vez que se configura como a lei que designa a obrigatoriedade do aprendizado do idioma no país.

Após o decreto oficial do ensino nas escolas públicas, aumentou a procura pelo novo idioma, observando que essa ascendência pela crescente demanda se deu pelo acordo político e os laços entre os países hispano-americanos, com isso se pôde constatar a busca por cursos de Espanhol nos centros de ensino públicos e privados, tornando um número bem significativo.

Sedycias (2005), acen- tua que a busca se deve por acon- tecimentos importantes, seja por fatores econômicos, cultural ou social do país, levando diversas pessoas a iniciarem o curso e mais a frente obter êxito ao tra- çar os objetivos proposto, o que demonstra que tais implicações elencariam inúmeros propósitos futuros.

Segundo o autor Cas- taño (1998), a inserção dos textos literários nas aulas da E/LE, co- nhecida como língua espanhola, tem como propósito atender os diversos quesitos bem como: ler para obter uma informação, ler para compreender, ler para agu- çar o prazer do que leu.

Em seu pensamento a autora explicita que, ainda que a relevância para o desenvolvimen- to do entendimento leitor, o texto literário não se deve ser tratado como os demais textos, pois eles

proporcionam mais amplitude em seus conteúdos. Assim, sendo configurado como a transmissão cultural, é por meio dela em que o aluno é exposto a cultura lo- cal do idioma em que se propõe aprender.

Sendo assim, a presen- te linha de pesquisa se propõe a responder a uma simples per- gunta de que maneira o ensino da língua espanhola vem sendo abordado em sala de aula, e bus- car analisar a literatura como fer- ramenta no processo educacional do idioma, sinalizando as estraté- gias de ensino-aprendizagem.

## **OBJETIVOS**

### **OBJETIVO GERAL**

Analisar de que forma as estratégias de ensino da LE são aplicadas na sala de aula, no segmento do Ensino Fundamen- tal II.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a utilização de textos literários durante as aulas de Espanhol;

- Compreender que através da leitura é possível tornar o ensino do idioma significativo e prazeroso;

- Identificar os padrões que norteiam o ensino da língua no âmbito educacional.

## QUADRO TEÓRICO

### O texto literário como recurso didático

Atualmente, a leitura vem mostrando-se como um dos enfoques do ensino da língua estrangeira, em especial nas escolas de rede pública de ensino, no segmento do ensino fundamental II. A socialização do leitor conduz a participação assídua

nas etapas de leitura, elencando predições e por meio do conhecimento prévio, o que possibilita o conceito textual. A literatura, no contexto geral, configura-se como um material que está à disposição humana, o que designa como um material que possibilita as diferentes vertentes das ações no mundo (VENTURI, 2010).

De acordo com o autor Venturi (2010) destaca em seus estudos a respeito do texto literário apresentado no ensino fundamental, frisa que, para a compreensão ensinar a literatura como uma ferramenta essencial no desenvolvimento humano. Venturi salienta que:

Precisa entender que a literatura é uma forma de revelação, que visa, descobertas do mundo e de nós mesmos; que a natureza humana precisa dialogar com o mundo e a literatura é isso,

quer buscar respostas, quer preencher vazios, quer criar algo além da simples visão da realidade. A literatura proporciona essa busca, esse preenchimento, essa criação da realidade (VENTURI, 2010, p.05).

A literatura exerce um papel fundamental que proporciona a construção do ser pensante e crítico, molda a participação a novas culturas. Assim, o indivíduo obtém noções do seu dia a dia, empregando o imaginário a partir do recurso literário e a significação as reações humanas. Santos explicita que:

“De esta manera, se subutiliza el texto literario. Se utiliza un texto que aportaría grandes contribuciones lingüísticas y culturales para la clase como cualquier otro material escri-

to producido en esta cultura” (SANTOS, 1998, p. 209).

O educador ao utilizar a literatura em sala para execução das atividades de compreensão, seja de conteúdos gramaticais ou lexicais, não deve deixar de abordar as especificidades que compõem a leitura.

Faz-se preciso realizar um levantamento, uma vez que contenha um número concreto de alunos, observando a faixa etária, bem como o nível de conhecimento. Assim, intercalará os níveis da língua, partindo para o ensino de textos pequenos, recortes de contos, fábulas, e com o passar do processo ir adicionando textos mais rebuscados ao longo do ensino do idioma. Como enfatiza o autor Rio e Leite que:

O tema do texto escolhido também é outro fator que influencia

no uso da literatura aula de E/LE, já que o leitor-aluno deve ser seduzido pela narrativa e interagir com o texto para que esta se desenvolva de forma satisfatória. Se o professor tiver sucesso nesta etapa já está com a metade do seu trabalho feito e, a partir daí, é pensar em como aproveitar todo o potencial do texto literário (RIO e LEITE, 2004).

Dessa forma, ao inserir a literatura nas explicações das aulas, é importante destacar que o estudante sinaliza de forma mútua com o texto, observando os fatos, elaborando ideias por meio do título, intercalando relações entre as personagens da história e as características a partir da leitura do texto. A autora Nascimento destaca que:

Una palabra para

quien la lee despier-  
ta centellas, expresa  
inquietud, encierra  
en ella misma los to-  
nos de la discordia o  
de la concordia, ex-  
presa paz. Esa es la  
magia del viaje por  
la palabra y al pro-  
fesor le corresponde  
provocar al alumno  
para que se dispon-  
ga a emprenderla, ya  
que las palabras de  
un cuento, de alguna  
historia nos permi-  
ten otros lugares y  
tiempos, vivir aven-  
turas jamás soñadas,  
descubrir o inventar  
misterios, conocer  
otros modos de pro-  
ceder, otras reglas,  
otra óptica...Al es-  
cuchar y/o leer una  
historia se desarrolla  
el potencial crítico,  
se puede pensar, du-  
dar, preguntar, cues-  
tionar (NASCIMEN-  
TO, 2014, p.157).

Conforme se pode cons-





tatar, o ato de ler configura-se como uma peça fundamental na vida do ser humano, pois por meio da leitura se pode adquirir conhecimento, tratando-se como uma das formas eficaz que cada pessoa obtém a concepção do mundo que o cerca, o que possibilita a formação do senso crítico.

De acordo com essa perspectiva, o educador possibilita o papel central na formação leitora do discente, sendo assim, é o responsável principal em promover a avaliação e seleção de materiais a serem desenvolvidas no âmbito educacional, ademais criar possibilidades na proposta de ensino, de maneira em que o texto literário e os elementos estruturais que atraem o educando para a construção do conhecimento.

#### **Aplicação da literatura espanhola na sala de aula**

Na atualidade, a conscientização sobre a importância do ensino da Língua Espanhola vem ganhando espaço, especialmente no Brasil. No entanto, a relação entre língua e literatura necessita de uma discussão mais apurada, pois neste sentido os dois campos muitas vezes não estão vinculados nos cursos ELE, como outras línguas estrangeiras e nativas.

Dessa forma, a utilização do texto literário coopera para a formação do contato do aluno com outras culturas, o que possibilita a capacitação em conhecer e respeitar a diversidade. Com o intuito de aguçar nos educando a aptidão pela leitura, propiciando o desenvolvimento do imaginário e da criatividade, ao passo de incentivar a vontade de aprender um novo idioma.

A leitura é um modo

particular de aquisição de informações. Lançamos mão de estratégias de leituras diferenciadas para aprender as informações contidas nos diferentes textos, e o nosso interesse nas informações e o objeto desejado vai determinar o tipo de leitura a ser feito. Esta flexibilidade de atenção, as várias formas de ler para aprender os sentidos dos textos diversificados, é fundamental para o leitor e sua adaptação ao mundo moderno. (MICOTTI 1980, p. 25 apud REATTO e BISSACO, 2008, p.9).

Logo, faz-se necessário desenvolver estratégias para a utilização de textos literários em sala de aula, objetivando assim a efetivação em aprender os fundamentos de sua formação. Por esse

ângulo, o educador traça meios cabíveis para que o estudante viaje por diferentes culturas através de textos literários. De acordo com o autor Goetternauer:

[...] apropriar-se de novas lentes para mirar o mundo. Não se pode deixar de considerar então a necessidade de estabelecer com o espanhol um vínculo afetivo, ou seja, o fato de aprender esta outra língua significa também aprender a expressar ideias, opiniões e sentimentos e emoções através de um idioma distinto (GOETTENAUER, 2005, p. 64).

Dessa maneira, o ensino da literatura não pode ser sucinto. A literatura possui uma dimensão linguística o que promover a acessibilidade a aprendizagem eficaz, que favorece o fortaleci-



mento de novos conhecimentos linguísticos, no âmbito cultural e social.

Entre los materiales empleados para desarrollar las actividades de formación y de aprendizaje de lengua extranjera (LE), los textos literarios suelen estar un tanto relegados, debido a que se considera que el discurso literario es una modalidad compleja y elaborada de poca incidencia en los usos más frecuentes del sistema de lengua. Sin embargo, la amplia diversidad de concreciones literarias ofrece posibilidades suficientes para trabajar adecuadamente un gradual aporte de input para el aprendizaje a partir de materiales literarios (FILLOLA, 2007, p. 12).

Conforme cita o autor,

as barreiras que contemplam ao ensino da língua por meio da aplicação dos textos literários trata-se da significação do que é a literatura, bem como a análise do texto literário. Portanto, o discurso literário é designado a partir das ferramentas de aceitação, deixando de lado as etapas do ensino da língua espanhola.

Cerrillo Torremocha (2007), acredita que a formação do leitor literário ocorre através dos anos iniciais; bem como o professor passa ao solicitar atividades, viabilize aos estudantes um texto específico, que esteja dentro da realidade a fase de cada um, o que permite o interesse pela história fazendo com que o aluno possa estar inserido, e assim explorar a imaginação e conhecer os personagens.

Compreende-se que a literatura se torna eficaz, pois favorece a maneira de observar

e disseminar a vivência do outro, ainda daqueles que estejam longe de cada um de nós, seja no espaço e no tempo, não obstante se diferem por suas condições de vida. Para Compagnom (2009), a literatura carrega consigo a sensibilidade ao passo de que os outros possam mostrar-se diverso, e o calor que cada indivíduo carrega nos torna diferente. O autor Cosson salienta que:

[...] na escola é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura (COSSON 2009, p. 65).

A partir das estratégias de leitura, é concebível ao docente trabalhar o texto literário por meio das análises linguísticas acerca do processo significativo da leitura. Conforme Cosson (2009), o acompanhamento ocorre a partir do intuito de impossibilitar o desinteresse pela leitura.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O desenvolvimento do estudo se fundamentará em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, pois ele favorecerá a construção do trabalho, com aplicação de atividade acerca dos gêneros literários, inserindo as observações das aulas e dinâmicas. Conforme o autor Triviños (2008) frisa a relevância para esse tipo de pesquisa acerca de elucidar e interpretar a evolução

do homem e de diferentes formas por meio da cultura.

Para a elaboração deste trabalho será abordado autores como Bakhtin (2000), Castanho (1998), Filola (2007), Cosson (2012), Kleiman (1997) e Vargens (2014). Elaborar uma pesquisa, discorre para a ramificação de ideias, partindo do educando comum para um pesquisador, está centrada no desejo e na força de vontade em esclarecer a falha nos estudos, isto é só poderá ocorrer quando se tem uma bibliografia centrada. Como aponta Maldonado que:

A pesquisa teórica não pode ser reduzida a mera revisão literária para ser editada em resenhas rápidas repetitivas; pelo contrário, exige a problematização constante das ideias e dos raciocínios as questões e os aspectos do problema/ob-

jeto em fabricação.  
(MALDONADO,  
2011, p 294- 295)

O ponto primordial da presente temática se dá por meio da relevância de que forma como as estratégias de ensino-aprendizagem estão sendo aplicadas no ensino da língua espanhola, em escolas da rede pública.

### **Método de abordagem**

A autora Gil (2010) frisa que, o estudo de caso ou campo promove uma visão holística acerca dos acontecimentos da vida no cotidiano real, salientando o caráter de investigação empírica de fenômenos contemporâneos. O estudo procederá por meio de aplicação, exploratório e contendo classificação. Assim, destaca Yin que:

A pesquisa exploratória é uma investi-

gação ou sondagem por meio dos estudos de casos, e campo e podem ser tratadas como importantes estratégias metodológicas para a pesquisa onde ocorre um fenômeno ou dispõe de elementos para explicá-lo, pode incluir entrevistas aplicação de questionários testes e observações. Portanto permite ao investigador um aprofundamento em relação ao fenômeno estudado, revelando nuances difíceis de serem enxergadas a olho nu. (YIN, 2012, p. 23)

Outrossim, a pesquisa de campo, compreenderá a estratégia de leitura de contos e fábulas, que sucederá com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental II, a Escola Estadual Letício de Campos Dantas, (AM) na cidade

de Manaus, situada na Rua 05, SN, Bairro Jardim Canaranas. A estratégia acontecerá em sala ao trabalhar a literatura como, contos, lendas ou fábulas aplicando em pequenas proporções gradativamente aos alunos, assim o estudante terá mais aproximação do idioma, e com isso despertará o interesse pelo ensino da língua espanhola a partir da leitura dos contos será promovido um debate realizado com a turma, ao fim da história será solicitado que os estudantes se organizem em grupos, pois através das narrativas que serão ministradas em sala, atribuirão nomes aos personagens inseridos na história. De acordo com os PCNs (1998, p. 33):

As práticas de leitura dos quais os alunos possam ter acesso à produção simbólica do domínio literário, de modo que eles, interlocutivamente,

estabeleçam diálogos (e sentidos) com os textos lidos. Em outros termos, prevê-se que os eventos de leitura se caracterizem como situações significativas de interação entre o aluno e os autores lidos, os discursos e as vozes que ali emergirem, viabilizando, assim, a possibilidade de múltiplas leituras e a construção de vários sentidos.

Levando em consideração que, por meio da prática de leitura os estudantes poderão conhecer novos horizontes e, ainda enriquecer o vocabulário torna-o vasto e através deste possibilita-se o entendimento da intertextualidade, com o intuito de aprofundar mais os conhecimentos em relação a produção, bem como a significação cultural de povo. Como enfatiza a autora

Pinheiro-Mariz que:

Portanto, quando a aprendizagem de uma língua estrangeira é associada à ficção literária, as experiências podem ser divididas em sala de aula, permitindo, de fato, uma nova visão de si e do mundo, esse seria então um dos principais objetivos dessa abordagem não dicotomizada, uma vez que, esse contato pode favorecer uma mudança de atitude diante da vida. (PINHEIRO-MARIZ 2008, p.524).

Diante do exposto, entende-se que não tem como a ver separação entre a linguagem e a língua, uma vez que ambas são inseparáveis no campo comunicativo. Os educadores têm o poder de aguçar o interesse dos discentes por meio da leitura, e motivá-los com questões nor-

teadoras que tendem a chamar sua atenção, perguntas das quais promovem diálogos em grupos maximizar pontes interculturais entre aprendizes e países estrangeiros vários aspectos.

Tendo em vista, que a estratégia de aplicar contos para aprendizagem do idioma, será escolhida por tratar-se de um recurso dinâmico e amplo que trará a atenção dos estudantes ao processo educacional, como também a amplitude para a interculturalidade, desse modo poderá ser aplicada a ideia de maneira divertida, contudo dando relevância a leitura e compreensão, por meio do senso crítico de cada um. Em suma, os dados poderão ser coletados e reunidos, supõe-se que através da participação dos alunos, lograrão com êxito no ensino da LE/Língua Espanhola, tendo como recurso didático o texto literário em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Cap. Os Gêneros do discurso.

CASTANHO, I. R. El texto literario en el desarrollo de la comprensión lectora en niveles iniciales de la enseñanza/aprendizaje de lenguas próximas. Actas del VI Seminario de Dificultades Específicas para la Enseñanza del Español a Lusohablantes: El texto literario en la enseñanza del español como lengua extranjera. São Paulo: Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de a en Brasil, 1998.

CERRILLO TORREMOCHA, Pedro César. Los nuevos lectores: la formación del lector literario. Alicante: Biblioteca Vir-





tual Miguel de Cervantes, 2007.  
Disponível em: <http://www.cervantesvirtual.com/obra/los-nuevos-lectores-la-formacin-del-lectorliterario-0/> Acesso em: 21/01/2016.

COMPAGNON, Antoine. Literatura para quê? Trad. Laura Taddei Bandini. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

ESCH, Kees Van. La comprensión lectora del español como lengua extranjera: necesidades comunicativas, objetivos y métodos de enseñanza-aprendizaje. Universidade de Nimega (Holanda) 2010

FILLOLA, Antonio Mendonza. Materiales literarios en el aprendizaje de lengua extranjera. Uni-

versitat de Barcelona, I.C.E: Horsori Editorial, S.L, 2007.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOETTENAUER, Elzimar. Espanhol: língua de encontros. In: SEDYCIAS, João (org.). O Ensino do Espanhol no Brasil: passado, presente, futuro. São Paulo: Editora Parábola, 2005.

KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura 5ª ed. Campinas SP: Pontes, 1997.

MENDOZA, A. F. Materiales literarios en el aprendizaje de lengua extranjera. In Cuadernos de Educación 55. Barcelona: Horsori Editorial, S.L., 2007.

MARCUSHI, L.A. Gêneros tex-

- tuais: definição e funcionalidade. Editores, 2014. p. 157- 176.
- In: DIONÍSIO, A.P; MACHADO, A.R; BEZERRA, M.A. Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf). acesso em: 15 de jul de 2014
- NASCIMENTO, Magnólia Brasil Barbosa. B. do. La literatura de lengua española en los cursos fundamentais y medio: ¿Eso importa? In: CORDEIRO, A. L.; MEDEIROS.
- VARGENS, D. P. de; FREITAS, L. M. A. de; VASQUEZ R. P. (Orgs.). Hispanismo no Brasil: reflexões e sentidos em construção. São Carlos: Pedro & João
- ONTORIA, Mercedes. El uso del cortometraje en la enseñanza de ELE. Revistar ed ELE, febrero, 2007.
- PINHEIRO-MARIZ, Josilene. Reflexões a respeito da abordagem do texto literário em aula de Francês Língua Estrangeira (FLE). Revista On Line Eutomia Revista de Literatura e Linguística, Recife, UFPE, v. 2, p. 522-537, 2008.
- REATTO, Diogo; BICASSO, Cristiane Magalhães. As lendas de Bécquer: uma proposta para a introdução da literatura espanhola nas aulas de espanhol como língua estrangeira. In: Letra Magna. Revista Eletrônica, 2008.
- RIO, T. L.; LEITE, V. V. O uso do texto literário nas salas de es-

panhol/le, 2004. Disponível em:  
<http://www.filologia.org.br/vii-icnlf/anais/caderno06-12.html>.  
Acesso em 15 de jun. de 2014.

SANTOS, A. C. El texto literario: aportaciones a la enseñanza el Español como lengua extranjera. Actas del VI Seminario de Dificultades Específicas para la Enseñanza del Español a Lusohablantes: El texto literario en la enseñanza del español como lengua extranjera. São Paulo: Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España en Brasil, 1998.

SEDYCIAS, J. (Org.) Ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro. 1ª Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed -16. Reimp - São Paulo: Atlas, 2008.

VENTURI, M. A. A Leitura Do Texto Literário No Ensino Fundamental E Médio, 2010. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/slp03/21.pdf>.  
Acesso em 05 de jul. de 2014.

YIN, R. K.; Estudo de caso: planejando métodos. Porto Alegre: Bookman, 2012